



## **OS IMPACTOS DA LEITURA NA VOZ DOS INDIVÍDUOS PRIVADOS DE LIBERDADE**

Victória Beatriz da Silva Pacheco Moreira

Beatriz Rosália Gomes Xavier Flandoli

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Este trabalho apresenta os impactos produzidos pela literatura na voz dos indivíduos privados de liberdade que participam do projeto de extensão de remição pela leitura realizados pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura, Psicologia, Educação e Trabalho, no Estabelecimento Penal Masculino de Corumbá-MS, durante o período de 2018 até 2022.

Os projetos promovem a leitura e produção de resenhas para remição de pena; para cada livro lido e resenha produzida, o que acontece uma vez por mês, o participante obtém o direito a quatro dias de remição, podendo chegar a 48 dias por ano, se tiver as 12 resenhas aprovadas. Além de promover a remição de pena, o objeto tem por objetivo proporcionar ações educativas por meio da leitura e escrita, visando o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos custodiados.

A remição de pena até a primeira década deste século era obtida apenas pelo trabalho ou educação formal nos estabelecimentos penais. No ano de 2013, surge a Recomendação nº 44/2013, do Conselho Nacional de Justiça que introduziu a opção de remição de pena por meio da leitura, que abarcaria os apenados que não tinham acesso à educação e ao trabalho. Assim, quando o projeto se inicia na cidade de Corumbá, a remição já estava regularizada pela portaria 2/2013, relativa ao município de Corumbá e que seria substituída depois pela Portaria 001/2019 que abrange todo o Estado e assinada pelas Varas de Execução Penal.

Consideramos que a realização desse projeto faz parte do compromisso ético e político dos membros do grupo de pesquisa com a realidade social brasileira ao tentar garantir aos indivíduos no cumprimento de pena de restrição de liberdade um direito assegurado por lei.

O Sistema Penal costuma usar o termo ressocialização e que é bastante discutível, posto que a grande maioria dos indivíduos que são condenados a cumprir pena sequer teve acesso aos bens sociais, como demonstram os estudiosos do tema Foucault (1987) e Wacquant (2017). Ademais, no cumprimento de pena, muitos dos estabelecimentos penais ignoram que a



condenação determina a restrição da liberdade e não dos demais direitos humanos, constantes da Declaração de Direitos Humanos e da legislação brasileira, conforme apontam por José; Torres e Flandoli (2017).

Os dados discutidos no presente trabalho foram levantados durante uma roda de conversa realizada durante um dos encontro no ano de 2022, após a aplicação da resenha. A roda de conversa foi proposta aos 30 participantes do projeto especificando que só deveria participar quem se sentisse à vontade para tanto. O convite foi acompanhado da explicação que nosso objetivo era compreender como era para eles a participação no projeto e a experiência com a leitura. A gravação foi feita a partir de um equipamento eletrônico do diretor do estabelecimento penal, pois fica proibida a entrada de qualquer equipamento eletrônico no estabelecimento.

Após a produção das resenhas, oito participantes aceitaram participar da roda de conversa. Decidimos nomeá-los com nomes de apóstolos, sendo: João, Marcos, Pedro, Thiago, Paulo, Lucas, Tomé e Felipe. De maneira espontânea eles expressaram o motivo para iniciar no projeto, que é invariavelmente adquirir o direito à remição de pena, suas experiências anteriores com a leitura, as dificuldades iniciais para a produção de resenhas e os ganhos obtidos por meio da leitura e a participação.

Desta forma, a partir de suas falas foi possível destacar quatro categorias de análise: a experiência anterior com a leitura; as razões para ingressar no projeto; as dificuldades iniciais e os ganhos obtidos.

Na categoria experiência anterior com a leitura, como já era esperado, a maioria relata não ter tido contato com livros de literatura anteriormente. Lucas afirma que não teve acesso à educação e que só teve contato com a leitura ao entrar no projeto. Pedro conta que o único livro que tinha lido ou procurado ler era a bíblia. Em contrapartida, Tiago, já tinha contato com a leitura antes da prisão, pois o seu trabalho anterior fazia com que precisasse ler e buscasse a leitura.

Embora de forma geral, o motivo para ingresso no projeto tenha sido o direito à remição, há participantes como Paulo, que aceitou participar por entender que a leitura dentro do estabelecimento penal se constituiria numa nova atividade, uma oportunidade de alívio da ansiedade e de preenchimento do tempo vago.



Não são poucas às referências as dificuldades vividas pelos participantes, visto que grande maioria não tinha contato com a leitura ou com a produção literária. Tomé conta que teve suas primeiras resenhas reprovadas por não saber como funciona a produção de uma resenha, e que apesar das dificuldade e resenhas reprovadas no início de sua participação no projeto, isto não foi um motivo para que desistisse; muito pelo contrário, foi um incentivador para ele continuar lendo e melhorando a escrita de suas resenhas. Atualmente, não tem tido reprovações.

A unanimidade é que todos os participantes apresentam consciência e relatam ganhos com a leitura; expressam como a leitura de um livro traz liberdade, pois enquanto leem os livros conseguem passar o tempo e viajar nas leituras e histórias contadas nos livros; reconhecem que ao ler aprendem coisas novas sobre sentimentos, sobre história, sobre o mundo. Assim, os oito participantes se referiram ao desenvolvimento pessoal, intelectual e de linguagem e novos conhecimentos e uma nova visão acerca da história e do mundo.

Desta forma, todos atribuem à leitura um papel importante e novo em suas vidas como fonte de conhecimento, e o conhecimento como um ganho indiscutível que a leitura proporcionou, com a consciência de que o conhecimento adquirido jamais lhes será tirado.

Pode-se concluir por meio das suas falas a pouca experiência anterior com a leitura e o reconhecimento que o encontro com a literatura proporcionou o desenvolvimento intelectual e com a melhora da capacidade de ler e interpretar textos, de se expressar oralmente, e de escrever. Além disso, pode-se concluir que o projeto teve um papel significativo em suas vidas, contribuindo para a melhora das relações pessoais e a ampliação da visão de mundo.

**Palavras-chave:** Remição; Leitura; Sistema prisional; Indivíduos privados de liberdade.

## Referências

BRASIL. Resolução N° 391 de 10 de maio de 2021. Estabelece procedimentos e diretrizes a serem observados pelo Poder Judiciário para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais e educativas em unidades de privação de liberdade. **Dje/CNJ** n. 120/2021, maio de 2021, p 2-5.

BRASIL. Portaria N° 15, de 13 de abril de 2021. Disciplina o Projeto Remição pela Leitura ea política de aquisição de acervo bibliográfico na Agência Estadual de



Administração do Sistema Penitenciário de Mato Grosso do Sul (AGEPEN/MS). **Diário Oficial Eletrônico**, n. 10.477, de 19 de abril de 2021.

BRASIL. **Portaria Conjunta JF/DEPEN no276, de 20 de junho de 2012**. Disciplina o Projeto de Remição pela Leitura no Sistema Penitenciário Federal. Conselho da Justiça Federal.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

JOSÉ, G. M.; TORRES, E. N. FLANDOLI, B.X. in TORRES, E. N.; JOSÉ, M. G. **Prisões, violência e Sociedade**: debates contemporâneos. Jundiaí: Paco, 2017.

WACQUANT, L. **As prisões da miséria**. Rio de Janeiro: Zahar: 2011.